

## O TWITTER COMO MODELO DE ESFERA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA: uma análise de redes sociais das narrativas sobre a “facada” em Jair Bolsonaro

OTÁVIO VINHAS<sup>1</sup>; NILTON SAINZ<sup>2</sup>; RAQUEL RECUERO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – otavio.vinhas@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – niltonsainz@ig.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – raquel@pontomidia.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O debate em torno das dinâmicas comunicativas mediadas pelas mídias sociais vem promovendo um desafio constante para o campo Comunicação e das demais Ciências Sociais. Junto a isso, vive-se uma conjuntura social e política de intensos confrontamentos e polarizações, onde pessoas enxergam aqueles que não concordam como adversários. Com isso, o objetivo dessa análise é ir além da análise individual que surge a partir de uma notícia política, mas compreender como os indivíduos se conectam e repercutem através de grupos que se fazem presente nas mídias sociais.

Eventos recentes como a Primavera Árabe em 2011, as manifestações de junho de 2013 no Brasil e, mais recentemente, o Brexit na Inglaterra e a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, tornaram-se exemplos paradigmáticos para a descrição do cenário comunicativo nas democracias contemporâneas. A internet que surge como uma ferramenta que traria possibilidades de expansão da esfera pública e da democracia (BENKLER, 2006), tem cada vez mais efeitos prejudiciais para qualidade dessa. A exemplo disso, cita-se a crescente disseminação das chamadas “fake news” durante períodos eleitorais, com o intuito de distorcer as informações que chegam até os indivíduos. Outro recurso utilizado tipicamente em períodos eleitorais são os chamados “robôs”, isto é, perfis falsos e automatizados que geram apoio a determinado candidato ou possibilitam uma repercussão ampliada de algum fato.

Nesse sentido, entende-se o debate atual sobre a ideia de esfera pública perpassa, necessariamente, pelo estudo dessas questões, na medida que o crescente acesso à informação, o contato com a presença do “outro”, bem como a própria construção do indivíduo contemporâneo, perpassa por um olhar às dinâmicas de constituição de sentido nas mídias sociais. Assim, inserindo-se no contexto político-eleitoral das eleições presidenciais brasileiras de 2018, busca-se estabelecer um mapeamento das interações sociais desenvolvidas no *Twitter*, de modo a observar as diferentes narrativas constituídas a respeito de um determinado evento. A partir disso, intenciona-se, neste trabalho, propor uma reflexão sobre a dinâmica de formação da opinião pública nas mídias sociais, de modo a situar a noção de esfera pública no debate contemporâneo. Sob essa lógica, pretende-se incorporar à discussão conceitos como filtro-bolha (PARISER, 2013), câmaras de eco (SUNSTEIN, 2001), bem como perspectivas críticas ao modelo racional-deliberativo de esfera pública, a exemplo do pensamento de Turkle (2015) e de Laclau e Mouffe (2015).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada possui enfoque misto, combinando abordagens de cunho quantitativo e qualitativo. O objetivo consiste em investigar o *Twitter* como um ambiente voltado à construção da opinião pública, a partir do entendimento das mídias sociais como espaços de disputas de sentidos (RECUERO, 2018), focados em expor e publicar as redes sociais dos seus usuários (BASTOS; RECUERO; ZAGO, 2015).

O procedimento quantitativo baseia-se no método da análise de redes sociais (ARS), efetuada através do *software* NodeXL. Segundo Recuero (2017), a ARS apoia-se na ideia de que os atores/indivíduos se encontram inseridos em estruturas complexas de relações recíprocas. Nesse sentido, as posições ocupadas pelos atores em uma rede não encontram-se determinadas *a priori*, mas de acordo com as interações e as associações estabelecidas em um determinado lapso temporal. Consoante a isso, primeiramente, foram coletados cerca de 18.000 *tweets*, no período os quais utilizaram o termo “facada” imediatamente após o evento do ataque sofrido pelo candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro, no dia seis de setembro de dois mil e dezoito, enquanto praticava ato em favor de sua campanha, na cidade de Juíz de Fora, Minas Gerais.

A abordagem qualitativa consiste na contextualização e na identificação extensiva dos principais elementos estruturados nas redes de conversação. À essa finalidade, utiliza-se o *software* Gephi para definir e cartografar os diferentes termos e atores expostos na rede de acordo com os seus índices de co-ocorrência e co-associação. Esse procedimento é executado pela métrica da modularidade (BLONDEL; GUILLAUME; LAMBIOTTE; LEFEBVRE, 2008), a qual define as grupabilidades constituídas em uma rede por meio de um algoritmo. A partir desse procedimento, busca-se observar, empiricamente, em que medida a estrutura de interações desenvolvidas na rede aprendida, exposta pelo método da ARS, pode caracterizar o *Twitter* como uma ferramenta disposta à materialização do conceito de esfera pública habermasiano.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados neste trabalho resultados parciais de pesquisa, a partir do exposto na Figura 1. De acordo com o observado, verifica-se ser possível constatar, provisoriamente, a formação de diferentes narrativas (unidades de sentido) a respeito do atentado sofrido pelo candidato à presidência, Jair Bolsonaro. Assim, encontra-se, ao menos, quatro perspectivas discursivas distintas, as quais classifica-se da seguinte forma:



características associadas à esfera pública habermasiana. Visto que, embora existam fechamentos estruturais relativos nos grupos em azul, verde e laranja, em relação ao restante da rede, este último possui elementos consoantes à noção de esfera pública.

#### 4. CONCLUSÕES

Buscou-se no presente trabalho apresentar, empiricamente, resultados que possibilitam uma reflexão a respeito do conceito de contemporâneo de esfera pública, relacionando-o às dinâmicas interativas mediadas pelas mídias sociais. Tendo que vista que o método da ARS ainda encontra-se em desenvolvimento no debate acadêmico, entende-se que a discussão apresentada acrescenta ao campo um aprofundamento no tema relacionado às interações e manifestações políticas desenvolvidas nas redes digitais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENKLER, Yochai. **The wealth of networks**: How social production transforms markets and freedom. New Haven, CT: Yale University Press, 2006.

BLONDEL, Vincent; GUILLAUME, Jean-Loup; LAMBIOTTE, Renaud; LEFEBVRE, Etienne. Fast unfolding of communities in large networks. **Journal of Statistical Mechanics: Theory and Experiment**, (10), P1000, 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural na Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista**. São Paulo: Intermeios, 2015.

PARISER, E. **The Filter Bubble**: What The Internet Is Hiding from You. London: Penguin, 2011.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RECUERO, Raquel. Estudando Discursos em Mídia Social: uma proposta metodológica. In: SILVA, Tarcizo; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro. **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: IBPAD, 2018.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SUNSTEIN, Cass. **Echo Chambers**. New Jersey: Princeton University Press, 2001.

TURKLE, Sherry. **Reclaiming Conversation**: The Power of Talk in a Digital Age. New York: Penguin Press, 2015. *Ebook*.